

A ARTE DE ENSINAR: um aprendizado constante

Juliana de Melo Franco Murari¹

RESUMO

Este estudo é resultado da vivência em docência em um Centro Universitário Privado de Belo Horizonte, na qual a autora lecionou durante três anos a disciplina de Metodologia Científica. No presente trabalho buscou-se identificar, a partir da percepção dos alunos, quais são os fatores fundamentais para a construção e manutenção de uma aula de metodologia científica com qualidade. A abordagem cognitiva na relação professor x aluno figurou como referencial para tal investigação. Após o término das aulas, no ano de 2008, foi aplicada a avaliação on-line, de natureza quali-quanti pelo próprio Centro Universitário nos cursos de Sistemas para Internet (SI), com 21 alunos e Gestão em Tecnologia da Informação (GTI), com 37 alunos. Os resultados da pesquisa diferem para cada turma e apontam para o perfil de faixa etária de cada uma.

Palavras-chave: Professor x Aluno; Abordagens de Ensino; Metodologia Científica.

THE ART OF TEACHING: a constant learning

ABSTRACT

This study is the result of experience in teaching in a Private University Center of Belo Horizonte, where the author has been teaching for three years, the discipline of scientific methodology. It's sought to identify in this study, from the perceptions of students, what are the key factors for the construction and maintenance of a lesson of scientific methodology with quality. The cognitive approach in the relation teacher x student appeared as referencial for such inquiry. After the end of classes, it was applied an online qualitative and quantitative evaluation from the courses in the University Center, for Internet Systems (SI), with 21 students, and for Management and Information Technology (GTI), with 37 students. The search results are different for each class and point to the age profile of each.

Key-words: Teacher x Student; Approaches to Education, Scientific Methodology.

¹ Professora de cursos da graduação e pós-graduação. Mestre em Administração, Especialista em Direito Público, Graduada em Direito. E-mail: jmfmurari@hotmail.com; Juliana.murari@unibh.br

A ARTE DE ENSINAR: um aprendizado constante

1 INTRODUÇÃO

A relação professor x aluno é marcada por uma história em que aquele deveria ser o centro das atenções, o único conhecedor da verdade e este um receptáculo de informações a quem caberia apenas ouvir. A abordagem tradicional, clássica, ainda figura em algumas Instituições de Ensino; entretanto há outras linhas pedagógicas que são também utilizadas no processo de ensino aprendizagem, como a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural.

Nessa linha Lowman & Avritscher (2004) acreditam que a interação entre professor e aluno é uma via de “mão dupla”, na qual devem ser utilizadas técnicas e aprendizagem cooperativa ao invés de um estilo autocrático e distante.

No presente estudo buscou-se identificar, a partir da percepção dos alunos, quais são os fatores fundamentais para a construção e manutenção de uma aula de metodologia científica com qualidade. Segundo Carvalho (1998) o método científico deve ser utilizado pelo professor de forma envolvente e dedicada, visando a superação das dificuldades pregressas dos alunos em relação à formação.

A abordagem cognitiva na relação professor x aluno figurou como referencial para tal investigação. Foram analisados dados secundários, por meio da pesquisa documental, como projetos pedagógicos e matrizes curriculares do curso, plano de ensino da disciplina de metodologia científica e a avaliação institucional aplicada aos alunos. Os procedimentos adotados consistiram na listagem, cruzamento e crítica do material bibliográfico; na definição de conceitos teóricos relacionados ao tema da pesquisa; na análise dos dados secundários e na conclusão da investigação.

Após o término das aulas, em novembro de 2008, foi aplicada a avaliação on-line, de natureza quali-quantitativa pela própria Instituição de Ensino nos cursos de Sistemas para Internet (SI), com 21 alunos e Gestão em Tecnologia da Informação (GTI), com 37

alunos. Foram avaliados o professor, a IES e o coordenador do curso. Para essa pesquisa foi analisado o questionário aplicado em relação ao professor. Os resultados da pesquisa foram diferentes para cada turma e apontam para o perfil de alunos de cada uma.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: primeiramente uma abordagem teórica sobre a relação professor x aluno, abordagens ao processo ensino-aprendizagem, e a disciplina de metodologia científica. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados no estudo e os resultados encontrados. Por último, apresentam-se as considerações finais sobre a arte de ensinar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relação professor x aluno

Até pouco tempo atrás os cursos superiores tentavam formar seus profissionais por um processo de ensino no qual, conhecimentos e experiências profissionais se transmitiam. Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que a docência, como a pesquisa e o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica (MASETTO, 2005).

Não basta ao professor, ser competente em sua área; é necessário também ter boa vontade de ensinar e dominar a área pedagógica. Segundo TEIXEIRA (2008, p.124) “toda aula deve ser um testemunho de dignidade do professor. Ele é educador, em seu traje, em seus gestos, na sua linguagem.”

O aspecto mais delicado da aprendizagem de um profissional é o coração do profissional, porque se este aspecto não for trabalhado pelas universidades, modificações significativas na aprendizagem também não ocorrerão. A idéia é fazer dessas pessoas profissionais cidadãos, com valores políticos e sociais, visando desenvolver a crítica para sua atividade profissional, para saber desempenhar sua

profissão de forma contextualizada e em equipe com profissionais de sua área e de outras também.

os professores exemplares fazem mais do que demonstrar interesse positivo pelos estudantes. Eles também são habilidosos em pressionar os estudantes de forma que eles consideram mais motivadora do que debilitadora (LOWMAN; AVRITSCHER, 2004, p. 49).

A docência, portanto, deve ser exercida por profissionais competentes em suas áreas, mas, sobretudo com capacidade pedagógica suficiente para ensinar de forma clara e contundente. O professor deve ser crítico reflexivo, pesquisador, interdisciplinar e saber aplicar as teorias que ensina aos seus alunos. A complexidade em compor os quadros docentes do ensino superior agrava-se quando se observa que grande parte desse contingente de intelectuais envolvidos no magistério não possui formação pedagógica. O alerta que se impõe, neste momento histórico, é o de que,

o professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optar pela docência no ensino universitário precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala, seu papel essencial é ser professor (BEHRENS in MASETTO, 2005, p.61).

Para Vasconcelos, *apud* Masetto (2005, p. 79), não importa a que grau se destine a educação formal, ela se desenvolve em torno de dois papéis centrais complementares e com características próprias, o do professor e o do aluno e neste sentido: “o ato de ‘ensinar’ pressupõe o conseqüente ato de ‘aprender’. Afinal, poderá ocorrer ensino formal, institucionalizado, se não houver a decorrente aprendizagem?”

Lowman & Avritscher (2004) acreditam que a interação entre professor e aluno é uma via de “mão dupla”, na qual são utilizadas técnicas e aprendizagem cooperativa ao invés de um estilo autocrático e distante. Segundo os autores o professor exemplar será aquele que se sobressai em uma ou em ambas as dimensões (estímulo intelectual e a empatia interpessoal do professor para com seus alunos), adequando-se a elas e tendo a motivação como ponto crítico na sua eficiência.

2.2 Abordagens do processo ensino-aprendizagem

Existem vários tipos de abordagens do processo ensino-aprendizagem, também chamadas linhas pedagógicas, como a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural.

A abordagem tradicional (clássica) tem como principal característica o ensino centrado na experiência do professor por meio do método expositivo. Segue uma linha voltada a modelos que tem que ser copiados pelos alunos: uma prática cristalizada em anos. O aluno cumpre o que lhe é determinado pela autoridade superior e sua vontade e interesse não são levados em consideração. Na visão de Mizukami (2006, p. 8), “o adulto, na concepção tradicional, é considerado como um homem acabado, ‘pronto’ e o aluno um ‘adulto em miniatura’, que precisa ser atualizado”. O centro era ocupado pelo professor e não pelo aluno, a preocupação era que os professores fossem competentes, experientes, especializados; se algo ia mal a responsabilidade se voltava apenas e exclusivamente para o aluno, nunca se perguntava se o professor havia transmitido bem a matéria (MASSETO, 1998). Essa abordagem em termos gerais se preocupa mais com a variedade de noções do que com o pensamento reflexivo.

A abordagem comportamentalista tem sua origem no empirismo e para ela o conhecimento é resultado da experiência. O processo de aprendizagem é marcado pela preocupação científica, mais especificamente pela análise experimental do comportamento. As respostas são padronizadas. O professor é considerado um engenheiro comportamental, pois deve planejar e analisar os passos do ensino. A programação é primordial, permitindo uma individualização particular em relação ao aluno (MIZUKAMI, 2006).

Em relação a abordagem humanista sua principal característica é o ensino centrado no aluno. A relação interpessoal entre professor e aluno deve ser voltada para o crescimento individual do aluno, para que este possa aprender a colaborar com os outros, a ter iniciativa, responsabilidade, autodeterminação, solucionar problemas, dentre outros. Tem como principio que o professor não ensina, apenas cria condições para o aprendizado através da experiência de seus próprios alunos. Aqui

predomina a liberdade de aprendizado, o não diretivismo no ensino e as auto-avaliações dos alunos.

Já a abordagem cognitivista baseia-se no princípio de que o aluno deve aprender por si-próprio, alcançando a autonomia intelectual. O professor deve evitar dar a solução dos problemas, aulas rotineiras, fixação de modelos e hábitos, estimulando sempre o aluno a novos desafios. Segundo Piaget (1974, p. 18),

o que se deseja é que o mestre deixe de ser apenas um conferencista e estimule a pesquisa e esforço, em lugar de contentar-se em transmitir os problemas já solucionados.

De acordo com Misukami (2006, p. 78) cabe ao aluno “observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar etc.” Ao professor cabe ser orientador, o que permitirá ao aluno aprender sendo um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento do mesmo e criando condições contínuas de *feedback* entre aluno e professor (MASETTO, 1998).

Por fim, a abordagem sócio-cultural, voltada para a vocação ontológica do homem enquanto ser e das condições em que vive, o contexto. Paulo Freire é um dos autores mais reconhecidos nessa linha cultural e defende que o homem deve tomar consciência da realidade para ser capaz de transformá-la.

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história...(FREIRE, 1974, p. 42)

Nesse sentido a educação deverá promover o próprio indivíduo e não o ajuste deste à sociedade. A educação deverá ser problematizadora ou conscientizadora para que o indivíduo possa desenvolver a consciência crítica e a liberdade para superar os desafios (MISUKAMI, 2006). O professor deve criar condições para que os alunos superem o conhecimento ingênuo, do senso comum, refletindo sobre os problemas e percebendo as contradições da sociedade em que vivem. O diálogo deve estar sempre presente na relação professor-aluno.

Ainda segundo Freire (1975, p. 63), “... ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

2.3 A disciplina de Metodologia Científica

A palavra ciência é derivada do latim *Scire* que significa conhecer. A ciência procura desvendar o homem e o universo. Segundo Gressler (2004) a ciência é centrada numa lógica racional, utilizando um controle prático da natureza na descrição e compreensão do mundo. Ferrari (1974, p. 8) conceitua ciência como sendo “um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação”.

Nesse âmbito a metodologia é uma parte da epistemologia que investiga métodos, procedimentos, técnicas a serem seguidas em busca da produção do saber científico (CARVALHO, 2007). Pode ser definida, na visão de Ruiz (1996) como uma forma crítica de produzir o conhecimento científico, que consiste na proposição de hipóteses bem fundamentadas e estruturadas em sua coerência teórica (sintática) e na possibilidade de serem submetidas a uma testagem crítica e severa (semântica) avaliada pela comunidade científica (pragmática).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) ressalta em seus incisos I e III do art. 43 que a Educação Superior tem por finalidade estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive (BRASIL, 1996).

A disciplina de metodologia científica deve contemplar, portanto, as exigências da LDB, contendo em sua ementa os aspectos teóricos da ciência, do conhecimento, dos métodos, a estruturação mecânica segundo normas específicas, sendo constituída de vários tipos de textos científicos como: resenha, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico, monografia, dissertação, tese, dentre outros.

Na visão de Carvalho (1998)² citado por Avelar *et al* (2007).,

a utilização do método científico tem sido um processo que exige envolvimento e dedicação do professor e aluno, num esforço para superar as inúmeras dificuldades decorrentes da carência na formação pregressa do aluno.

Nesse sentido o trabalho de conclusão de curso de graduação deve ser um incentivo inicial à pesquisa e à vida científica.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de natureza descritiva, realizada por meio de pesquisa de campo, em novembro de 2008, tendo por unidade de análise a disciplina de Metodologia Científica dos Cursos de Sistemas para Internet (SI) e Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) de uma IES privada de Belo Horizonte, MG. A unidade de observação consistiu em 21 alunos de SI e 37 alunos de GTI, os quais foram unificados em uma única turma.

Foram analisados dados secundários, por meio da pesquisa documental, ou seja, aqueles com informações já existentes, publicadas, oriundas de outros estudos e à disposição (GIL, 2002), tais como: projetos pedagógicos dos cursos, matriz curricular e plano de ensino da disciplina de metodologia científica. Posteriormente foram analisados os resultados dos questionários aplicados na avaliação institucional em relação ao professor da disciplina. “Na pesquisa documental são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características” (CERVO; BERVIAN, 1996, p.50).

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo/cognitiva dos dados secundários. “A pesquisa qualitativa se ocupa da investigação de eventos qualitativos mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador” (PEREIRA, 2004, p. 21-22).

² CARVALHO, EC. A Produção do Conhecimento em Enfermagem. Ver. Lat. Am. Enferm. 1998.

4 RESULTADOS

A disciplina de Metodologia Científica (MC) foi lecionada no 2º semestre de 2008, nos cursos de Gestão de Tecnologia da Informação (GTI) e Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), de uma IES privada em Belo Horizonte. Tem como objetivo principal desenvolver o espírito científico e a reflexão crítica, integrar o aluno no contexto universitário, preparando para investigação de temas específicos, trabalhos acadêmicos, elaboração de monografias e especificamente de artigos científicos.

Ambos os cursos possuem em seus projetos pedagógicos a disciplina de MC como pré-requisito do Trabalho de Conclusão de Curso. Este exige a elaboração de um artigo científico individual, de acordo com as normas da ABNT e da Instituição, o qual deve ser apresentado no último período do curso e avaliado por uma banca de três professores do curso.

A ementa da disciplina de MC é descrita no plano de ensino como: técnicas de estudo relevantes para as atividades escolares e para os conteúdos específicos. Vida Universitária. Inserção profissional do aluno no contexto "Mercado de Trabalho". Iniciação ao processo de investigação. Ciência, Método e Conhecimento Científico. Teoria do conhecimento X Teoria da ciência. Métodos de pesquisa. Componentes de um projeto de pesquisa. Etapas da pesquisa científica. Publicações científicas e redação científica. Normas da ABNT.

Nesse sentido percebe-se uma preocupação de ambos os cursos com uma formação que possibilite ao discente, futuro profissional, a possibilidade de abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais, propondo e desenvolvendo soluções. E a disciplina de MC tem um papel elementar na formação desse aluno, pois estimula a reflexão, o pensamento crítico e a visão sistêmica.

No 2º semestre de 2008 as turmas dos dois cursos foram unificadas para esta disciplina, perfazendo um total de 58 alunos. Vale ressaltar que o limite máximo em sala de aula permitido nessa IES era de 52 alunos. Entretanto a turma não foi dividida por questões operacionais e financeiras.

No primeiro dia letivo foi feita uma apresentação da turma à professora, na qual a mesma procurou saber quais eram as pretensões dos alunos em relação à vida acadêmica e as suas metas pessoais e profissionais. Logo em seguida, foi apresentada a formação da professora e explicado o conteúdo do plano de ensino, ou seja, o que iria ser visto durante o 2º semestre de 2008 na disciplina de Metodologia Científica. Os alunos mostraram-se apreensivos em relação à disciplina, por ser a mesma teórica e estarem acostumados a disciplinas técnicas. Além disso, foram informados que a disciplina seria a base para o trabalho final de curso: o artigo científico. Foi explicada e ressaltada a importância do conhecimento científico para o profissional, independentemente de ser pesquisador, pois o cenário atual, principalmente na área de tecnologia, urge de produções e avanços científicos, tendo em vista o progresso da humanidade.

Os perfis das turmas são de pessoas com faixa etária heterogênea; entretanto, a turma de SI possui um perfil bem jovem. A grande maioria dos alunos trabalham na área, antes mesmo de entrar na Universidade. Os horários são diferenciados, tendo alunos trabalhando durante o dia, outros de madrugada e outros em casa, na modalidade do *home-office*. A média salarial varia por serviço executado, pois alguns são autônomos; e os que trabalham com carteira assinada percebem valores que variam entre R\$800,00 (oitocentos reais) e R\$5000,00 (cinco mil reais). A opção dos alunos em fazer o curso é aprofundar seus conhecimentos, tentar alçar cargos melhores nas empresas em que atuam ou apenas para terem o diploma, o qual é o reconhecimento acadêmico da habilitação teórica para realizarem suas atividades.

Em relação à metodologia utilizada para a aula, foram utilizadas aulas expositivas, teóricas, grupos de discussão, apresentação de artigos científicos. A disciplina foi iniciada com a conceituação teórica de conhecimento, ciência, metodologia científica (métodos e técnicas de pesquisa). Por se tratar de cursos específicos, de duração menor (5 semestres), conteúdos como leitura trabalhada, administração do tempo foram passados rapidamente, apenas como uma recapitulação, por já terem sido vistos na disciplina de Leitura e Produção de Textos. Foi finalizada com a simulação de apresentação de um artigo científico relacionado à área de formação.

O mês de agosto (período em que ainda aconteciam matrículas) foi muito conturbado. Os alunos estavam muito agitados; a turma de GTI reclamando da turma de SI, que conversava muito, dificultando o aprendizado do conteúdo por ser o mesmo muito teórico. Então foi necessário argumentar com a turma sobre o comportamento universitário, o qual deve seguir uma postura séria e comprometida, respeitando principalmente os colegas de classe. Esta reclamação foi percebida em outras disciplinas em que as turmas também foram reunidas sendo necessária a intervenção dos Coordenadores de Curso. Após este período, já no mês de setembro, o clima regularizou-se e a turma começou a interagir e colaborar com a disciplina.

Os trabalhos de avaliação foram um exercício introdutório, com questões abertas, sobre a paixão pela Ciência; uma resenha crítica sobre conhecimento, ciência e métodos de pesquisa; um fichamento sobre um artigo jornalístico o qual abordava a importância do artigo científico para a economia do país e uma prova em dupla com questões abertas e fechadas sobre a parte teórica da disciplina. Vale ressaltar que antes da aplicação dos trabalhos e avaliações, foi explicado o que devia ser feito, detalhadamente e teoricamente, com aplicação de revisão e questionários para auxiliar o estudo. Após a correção (sempre com observações individuais) foram explicados à turma os critérios utilizados para a mesma e debatido o assunto em sala de aula para sanar os erros cometidos.

No final do mês de setembro foi apresentada a estruturação de trabalhos acadêmicos, em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas com enfoque no artigo científico e na monografia. Nos meses de outubro e novembro os alunos desenvolveram em grupo um projeto de pesquisa fictício e realizaram uma apresentação simulada do trabalho de conclusão de curso. Os mesmos trabalharam um artigo científico e apresentaram-no com recursos técnicos aprendidos por meio da utilização de data-show e trabalho impresso.

Na finalização do semestre letivo, a IES realizou uma avaliação institucional on-line, na qual os alunos e professores puderam avaliar o desempenho de ambos e também dos Coordenadores de curso. Para o presente estudo foi analisado o questionário aplicado em relação ao professor da disciplina de Metodologia Científica. Na fase quantitativa da pesquisa foi utilizado um questionário com 21 perguntas, utilizando a escala Likert de 0 a 5 pontos, a saber: não se aplica, discordo totalmente, concordo bem pouco, concordo parcialmente, concordo em grande parte e concordo plenamente. O retorno de respondentes teve um índice de 47,62% para o curso de SI e 59,46% para o curso de GTI. Os resultados da pesquisa foram diferentes para cada turma e apontam para o perfil etário de alunos de cada uma.

No curso de GTI a média obtida do período de todos os professores foi de 4,1%, enquanto a da professora de metodologia científica foi de 4,8%. As questões que obtiveram índices mais elevados foram sobre clareza, objetividade e segurança nas explicações; pontualidade; e relacionamento (4,9%). Entretanto 14 questões (a maioria) obtiveram índice 4,8% e estão relacionadas à segurança em expor o conteúdo; importância da disciplina para o curso; orientação e discussão das atividades; metodologia adequada à aprendizagem; clareza quanto aos critérios de avaliação; correção dos trabalhos, avaliações; receptividade às críticas dos alunos; assiduidade; incentivo aos alunos em eventos; acompanhamento e orientação nas dificuldades dos alunos; lançamento de notas e frequência no prazo; atualização do professor; e articulação entre o conteúdo programático e a realidade profissional. Interessante frisar que o menor índice (4,4%) está relacionado à manutenção da atenção dos alunos nas aulas e atividades, o que para a autora ficou claro desde o princípio de agosto/2008. Os alunos do curso de GTI reclamavam muito sobre a unificação de sua turma com a do curso de SI, pois estes conversavam demais e atrapalhavam as aulas. De fato, foram necessárias várias intervenções da professora junto à turma de SI, com o objetivo de fazer com que entendessem estarem ali por livre-arbítrio.

Em relação aos resultados do questionário aplicado à turma do curso de SI, a média obtida do período de todos os professores foi de 4,3%, enquanto a da professora de Metodologia científica foi de 4%. O percentual mais elevado (4,3%) está relacionado à apresentação e discussão do plano de ensino. Entretanto 8 questões tiveram índice 4% e 7 questões 4,1%, equiparando-se em relação às mesmas questões que tiveram índice de 4,8% no curso de GTI. A questão que obteve menor índice (3,7%) está relacionada a organização no desenvolvimento das aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados na pesquisa deixam claro que a disciplina de metodologia científica deve ser vista cuidadosamente pelo professor, pois seu impacto nos alunos pode gerar uma reação em cadeia na turma.

Apesar de a disciplina ter sido ministrada em conjunto para as turmas de GTI e SI, os resultados do questionário aplicado aos alunos foram diferenciados. Como foi dito no início, o perfil dos alunos era heterogêneo e em relação à faixa etária a turma de SI era composta predominantemente por jovens. Talvez isso seja um dos fatores que contribuiu para a agitação da turma, o que ocasionou intervenções firmes da professora em relação a essa turma. Na pesquisa em questão, fica a reflexão de que talvez tenha faltado à professora um pouco das características da abordagem humanista em relação à turma de SI.

A avaliação institucional é, portanto, extremamente válida, quando aplicada em consonância com as diretrizes institucionais e também quando o professor tem um *feedback* de sua atuação profissional na concepção de seus alunos, mesmo que não tenha alcançado um índice satisfatório. Dessa forma ele pode re'pensar' e re'avaliar' suas abordagens de ensino, promovendo um aprendizado constante e aprimorando-se em busca da arte de ensinar.

O professor que é humilde, humano, democrático e que sabe elogiar, reconhecer e ouvir promove uma satisfação no aluno e conseqüentemente a si próprio. O diálogo

interpessoal é evidentemente importante, pois se houver este canal entre o aluno e o professor, críticas positivas ou negativas produzirão um resultado melhor. Enfim, os professores devem ter a habilidade de ensinar com psicologia. Ver o aluno como pessoa antes de tudo é um bom começo para uma relação respeitosa entre professor x aluno. Entender as diferenças, as dificuldades, saber ouvir (escutar ativamente) e atender bem são pontos essenciais nesta relação, criando um clima prazeroso para ambas as partes.

*“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”
(Paulo Freire, 2007, p.47).*

REFERÊNCIAS

AVELAR, Maria do Carmo Querido; SILVA, Arlete; TEIXEIRA, Marina Borges; SABATÉS, Ana Llonch. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 41, nº3. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300017&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em 30 de janeiro de 2009.

BRASIL. **Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lex: legislação federal, Brasília, dez. 1996.

CARVALHO, EC. A Produção do Conhecimento em Enfermagem. Ver. Lat. Am. Enferm. 1998.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: Metodologia científica fundamentos e técnicas**. 18ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Kenedy editora e distribuidora Ltda, 1974.

FREIRE, Paulo. **Concientización**. Buenos Aires, Ediciones Busqueda, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LOWMAN, Joseph; AVRITSCHER, Harue Ohara (Trad.). **Dominando as Técnicas de Ensino**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MASETTO, Marcos T. (Org). **Docência na universidade**. 7ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 2006.

PEREIRA, Júlio C R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

PIAGET et al. **Educar para o futuro.** Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1974.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

TEIXEIRA, Geraldo Magela. **Compromisso com a Educação: humanismo, paixão e êxito.** Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.